



A Folkcomunicação na Música Popular Brasileira: Ao compasso do Baião¹

Amanda Regina Cordeiro COSTA²

Gabriele Rodrigues Alves da SILVA³

Paula Keiko NISHI⁴

Isabel Flávia da SILVA⁵

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” Bauru / SP

RESUMO

Este artigo tem como objetivo dialogar com a temática da folkcomunicação - e, consequentemente, com os estudos do pesquisador Luiz Beltrão – dentro do cenário musical brasileiro. Essa temática inclui os estudos a cerca da marginalização de grupos sociais desfavorecidos pelo alcance da grande mídia com destaque à sociedade nordestina e suas manifestações culturais. Nesse contexto, encontra-se o estilo musical difundido por Luiz Gonzaga que, com - assídua criticidade levanta a problemática nordestina através dos meios de comunicação vigentes na época dos anos 1970. Assim o objetivo do artigo é utilizar o estilo musical do Baião, para retratar uma cultura rica, como a nordestina, composta, entretanto por indivíduos marginalizados e que ainda assim nos tem a oferecer um produto cultural espelhado em sua vida cotidiana. Já a metodologia utilizada, trata-se da pesquisa exploratória, utilizando-se dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental na intenção de dar ênfase as características de uma vertente da comunicação (a folkcomunicação) que se inaugura sob observação da cultura brasileira e de seus desdobramentos e arte de um povo. A partir disso, encontrar o produto cultural, de uma camada posta de lado, em músicas como as de Gonzaga.

Palavras-chaves: Folkcomunicação; Luiz Beltrão; Baião; Luiz Gonzaga

Introdução

A Folkcomunicação é uma área de pesquisa da Comunicação, introduzida no Brasil por Luiz Beltrão de Andrade Lima, pioneiro nos estudos científicos em Comunicação no país. Beltrão, pernambucano nascido em 1918, desempenhou função importante no

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior IJ8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 03 a 05 de julho.

² Graduanda do primeiro semestre de jornalismo FAAC-UNESP amanda.rcc@hotmail.com

³ Graduanda do primeiro semestre de jornalismo FAAC-UNESP gabiiih.alves@hotmail.com

⁴ Graduanda do primeiro semestre de jornalismo FAAC-UNESP nishi.paula@gmail.com

⁵ Graduanda do primeiro semestre de jornalismo FAAC-UNESP bell.flavia@hotmail.com



cenário jornalístico, defendendo a formação universitária do curso em uma época que a formação acadêmica não era exigida. Criou o Instituto de Ciências da Informação, que seria o primeiro passo para desenvolver análises sobre o papel da mídia brasileira e foi promovendo eventos que deram amplitude aos conhecimentos da informação. Luiz Beltrão foi o primeiro brasileiro a obter o doutorado em Comunicação Social no Brasil, quando defendeu sua tese no campo da Folkcomunicação; uma análise de acontecimentos e manifestações da comunicabilidade social popular.

Assim, esse artigo tem por objetivo estudar a folkcomunicação na música popular brasileira, dando ênfase às letras “A morte do Vaqueiro”, “Acordo as quatro” e “Pau de Arara” de Luiz Gonzaga que serão objeto de estudo para verificar a maneira como se dão as tentativas de expressão do povo nordestino diante da exclusão da grande mídia. Ao longo do artigo estabelece-se um panorama geral da teoria de Luiz Beltrão, sua relação com a música brasileira e o significado de suas pesquisas na atualidade. Partindo dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, tem-se a intenção de verificar a contribuição do Baião no processo de folkcomunicação entre os grupos marginalizados da região nordeste.

O início da Folkcomunicação

O folk da comunicação é proveniente de estudos que partem do folclore brasileiro, visto que esse é um sistema de comunicação popular. Essa análise se iniciou por haver na concepção de Beltrão, grupos que não eram contemplados com informação de grandes jornais, revistas e rádios o que inviabilizava concluir que existia uma comunicação de massa efetiva, como sugeria o contexto da época; década de 1940, com desenvolvimento da industrialização e urbanização e o aparecimento dos meios de comunicação com maior força e espaço.

Contudo foi na década de 1960 que Luiz Beltrão, passou a analisar essa comunicação de massa, que causava estranheza por não contemplar algumas camadas. Observou que havia grupos que realizam a comunicação de forma diferente, visto que o alcance de grandes meios de comunicação não se dava de maneira eficaz entre eles. As manifestações entre esses grupos tornou-se objeto de estudo, indicando o caminho para os desdobramentos do estudo em folkcomunicação.



Na folkcomunicação a preocupação se concentra em preservar e expor a comunicação daqueles que não são alcançados pelas grandes mídias. Diferente da comunicação de massa, a folkcomunicação procura reconhecer os indivíduos que formam sua audiência, ou seja, procuram reconhecer o público e como suas manifestações se dão. Daira Renata Martins Botelho explica, em sua tese (2012) como Beltrão obteve a consolidação da teoria da folkcomunicação:

A sistematização da teoria deu-se por meio da tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília intitulada “folkcomunicação, um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”, no ano de 1967. Beltrão classifica a folkcomunicação como a comunicação das classes subalternas, pois mostra o conceito que retrata o olhar diferenciado desse pesquisador que, na qualidade de jornalista, foi instigado a questionar a comunicação utilizados pelos grupos que ele chamou “marginalizados”. (BOTELHO, 2012, p. 62).

Esses grupos postos a margem defende Beltrão (1980), são identificados em: meios rurais, com nível socioeconômico precário e isolados geograficamente, se distanciando dos grandes meios de informação de massa; no meio urbano, com acesso mínimo aos veículos de comunicação, uma vez que são desamparados socialmente; e de forma geral há alguns aglomerados culturalmente marginalizados independente de sua localização, que têm seu posicionamento, sobre diversas questões, ignorado.

O processo de Folkcomunicação

O público folk se expressa por meio de ícones, elementos visuais, festas e celebrações e principalmente por meio da oralidade. Beltrão definiu a maneira como a folkcomunicação se constrói enfatizando a presença de um líder comunicador que recebe a informação de um veículo de comunicação, e, através de um meio, transmite para um público mais abrangente. O meio é denominado como, meio de comunicação folk, e o público que recebe as informações, de audiência folk. (BELTRÃO 1980)

Um comunicador de um grupo folk, possui algumas características peculiares. Geralmente é um líder que possui reconhecimento em sua comunidade independente de seu status social, tem conhecimentos assíduos sobre seu meio e sobre o modo como os



membros sociais se relacionam. O líder entra em contato com aquilo que vem da massa, retendo informações que são pertinentes aos indivíduos de seu meio.

Além disso, um comunicador da folkcomunicação verifica e debate as informações, possuindo uma mobilidade que lhe permite entrar em contato com outros grupos e, assim, desenvolver uma troca mútua de informações que acrescente conteúdo para ambas as comunidades.

A folkcomunicação busca apontar para os marginalizados como produtores da cultura popular e foi analisada por diversos profissionais do ramo de comunicação que exploraram a presença dessa cultura popular em diversos âmbitos artísticos.

Daira Renata Martins Botelho (2012), por exemplo, relata a tipologia da Folkcomunicação estabelecida por José Marques de Melo. Essa tipologia guia a dimensão dos estudos folk, principalmente nas seguintes áreas de pesquisa: folkcomunicação oral, como a música, prosa, verso ou a reza; na folkcomunicação cinética como manifestações, celebrações, danças ou festejos; na folkcomunicação visual por meio de murais ou escritos e na área de folkcomunicação icônica, representada pelo diversional, o decorativo e o utilitário.

O nosso estudo se encontra no campo da folkcomunicação oral, especificamente no ramo da música popular.

Os estudos de Beltrão nos dias atuais

O legado deixado por Beltrão e suas observações abre a discussão e estimula atenção para a incoerência da definição que perpetua até os dias atuais; temos meios de comunicação de massa que não atinge por completo a massa. A folkcomunicação como ciência e vertente da comunicação social identifica essa problematização de diferentes formas, encontrando-a na maneira como alguns grupos tornam-se alheios a informações ou como distorcem o que se veicula, iludindo-se tantas vezes. As festas as celebrações ou simplesmente a música são maneiras encontradas de manifestar o contexto socioeconômico que se vive, e protestar pela desigualdade que se impõem. O cotidiano, os costumes, o modo de vida, as crenças, as ideologias populares. Consegue-se reunir tais aspectos em uma forma de expressão, que é a musical. Temos a música como auxiliar da análise folkcomunicacional, ou seja, temos uma forma de expressão que revela a realidade de um povo e até mesmo seu próprio produto cultural, muitas vezes



colocado de lado e tratado como menos relevante pelos grandes veículos de comunicação.

A música popular brasileira e a folkcomunicação

Não falaremos aqui sobre a Música Popular Brasileira como um movimento de um grupo de artistas, com uma proposta politizada, afinal sabemos que a hoje a MPB acabou passando por um processo de elitização, cabendo a grupos mais intelectualizados as interpretações das intenções de compositores que protestam suas inquietações. E isso é oriundo da relação estabelecida por um assunto que já expomos: a ineficiência da democratização da comunicação, pela inacessibilidade que alguns grupos têm às informações político econômicas do país. Falaremos de música popular no Brasil como produto cultural do meio, sem exigências com a contestação; como música que se expõe de forma simples, mas que veremos que no fundo possui um conteúdo, inevitavelmente, de um povo marginalizado, que constrói a cultura popular do país. Nesse sentido, o objeto desse artigo é o Baião, ritmo musical que com suas letras relata uma cultura multifacetada, típica do nordeste.

O Baião como estilo musical, surgiu no nordeste brasileiro, procurando registrar o cotidiano da cultura nordestina, tornando-se popular na década de 1940, simultaneamente à época em que Luiz Beltrão iniciou suas observações ao folclore brasileiro. Contudo, suas origens perpetuam desde o século XIX, proveniente do ritmo musical angolano Iundu, caracterizado por batuques. As etnias precursoras do estilo são a indígena, a dos portugueses colonizadores e sem dúvida, a africana.

Embora seu relativo esquecimento tenha ocorrido em meados nos anos 1960, devido à euforia do capitalismo e do surgimento de novos estilos musicais como a Bossa Nova e o *Rock and Roll*, o Baião se destaca, ainda, por sua essência imutável ao, disseminar-se por outras regiões da país.

O ritmo consiste no uso intercalado de sanfona, triângulo, acordeom, flauta doce e viola caipira. Suas composições procuram transmitir com clareza as tradições de um povo, os costumes que caracterizam a região e as situações pelos quais os membros sociais são expostos.

Por ser um estilo cantado, o Baião procura desenvolver passos nomeados como balanceios, os quais envolvem o calcanhar o ajoelhar e o rodopio. A dança é feita em



duplas, geralmente um homem e uma mulher, onde eles se destacam por suas calças claras no tecido brim e camisas simplórias e elas trajam os populares vestidos de chitas coloridos.

A folkcomunicação, como estudo analítico das manifestações culturais se faz presente nessa observação do Baião principalmente por se tratar de uma exibição folclórica, já que a comunicação folk se preocupa com estudo desse agente popular.

O Baião de Gonzaga

Luiz Gonzaga desempenhou papel importante na constituição da música popular brasileira e, sobretudo no estilo musical do Baião nordestino. O nordeste era uma região a margem do alcance dos meios de comunicação, o que colaborava para que sua cultura e manifestações artísticas fossem pouco difundidas pelo restante do território nacional, desencadeando o preconceito regional. Assim, Luiz Gonzaga surge como expoente vanguardista da cultura nordestina, visto que à época (década de 1940), apesar do caráter autoritário do governo brasileiro, influenciou o cenário musical, sobretudo pelo apoio dos programas de rádio que além de atender a públicos heterogêneos, desejavam popularizar-se.

A contribuição de Luiz Gonzaga para a folkcomunicação é nítida; sua intenção de retratar o contexto sociopolítico de uma região desconhecida, como o nordeste, explora o mundo interior dos grupos sociais e traz à superfície o objeto de estudo da folkcomunicação; a comunicação social popular, produtora e transmissora de cultura dentro de uma comunidade que passa então a se adaptar ao novo meio social e as novas tendências.

A atuação de Gonzaga provocou não só a satisfação pessoal dos nordestinos espalhados pelo país como também intensificou a atenção à região, gerando o interesse de outros grupos como, por exemplo, a grande mídia elitista que até então negligenciava a solicitude necessária à região.

As temáticas desenvolvidas por Gonzaga, entretanto não se concentraram apenas na descrição da vida rural nordestina. Ele foi além, abordando nas músicas, suas experiências de vida, a migração no Brasil, os problemas com a seca, suas idas e vindas por algumas cidades, sua atuação no exército, o amor sertanejo e até mesmo situações



conflito do governo ditatorial dos anos 1970, mesclando cenários urbanos concentrados, com a arte poética do meio rural.

O Baião de Gonzaga e a teoria da Folkcomunicação

Luiz Gonzaga ao disseminar o seu estilo musical e divulgar suas composições, foi, simultaneamente, a voz do povo nordestino. A comunicabilidade oral dada pela música permitiu que fosse firmado um vínculo de ideias e assim, potencializada a sabedoria de um povo que tinha sua língua, a maneira de expressar os seus costumes postos de lado. Luiz Gonzaga exerceu a função que Beltrão denomina, na comunicação coletiva, de líder folk; comunicador que transmite sua mensagem para quantos lhe pretendem prestar atenção. Gonzaga codificou as situações do cotidiano nordestino, na música, ao nível de entendimento não só do povo culturalmente familiarizado com as temáticas, mas também perpetuou pelo restante do Brasil o conhecimento da vida daqueles que não eram atingidos pela grande mídia e assim desconhecidos em função da estrutura social que discriminava. A comunicação coletiva que pretende Gonzaga por meio de suas canções, vai ao encontro da teoria de Beltrão; o rei do Baião fornece uma mensagem de acordo com a identidade e valores de um grupo (o nordestino), encaminhando diferentes pontos de vista com intuito de fomentar interesses comuns, como o da solidariedade social.

Ao compasso do Baião

A análise aqui realizada das músicas de Luiz Gonzaga possui o objetivo de identificar a maneira do povo nordestino de estabelecer a comunicação entre si e com o universo externo à sua realidade, característica de importância para o estudo da folkcomunicação, e também tem como fundamento averiguar a temática musical e sua relação com o cenário sócio econômico e político do Brasil. Canções como “A morte do Vaqueiro”, “Acordo as quatro” e “Pau de Arara” foram algumas das escolhidas:

A morte do Vaqueiro ⁶

Numa tarde bem tristonha

Gado muge sem parar

Lamentando seu vaqueiro



Que não vem mais aboiar
Não vem mais aboiar
Tão dolente a cantar
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Ei, gado, oi
Bom vaqueiro nordestino
Morre sem deixar tostão
O seu nome é esquecido
Nas quebradas do sertão
Nunca mais ouvirão
Seu cantar, meu irmão
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Ei, gado, oi
Sacudido numa cova
Desprezado do Senhor
Só lembrado do cachorro
Que inda chora
Sua dor
É demais tanta dor
A chorar com amor
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Ei, gado, oi
E... Ei...



(GONZAGA, Luiz. BARBALHO, Nelson. 1963).

A música “A Morte do Vaqueiro” utiliza linguagem característica do sertão para descrever a morte do personagem sertanejo que tem como função tratar dos animais que formam a base da economia nordestina. Luiz Gonzaga explora a importância do boiadeiro e sua perseverança ao explorar o território e desempenhar sua função.

*“Sacudido numa cova
Desprezado do Senhor
Só lembrado do cachorro
Que inda chora
Sua dor”*

(GONZAGA, L. BARBALHO, N. 1963)

Na estrofe acima o compositor expõe o julgamento do patrão referente ao empregado como uma coisa indigna de valor, denunciando, assim, a exploração da mão-de-obra que acompanha o cotidiano dos trabalhadores rurais. Em contrapartida, no mesmo trecho fica evidente a relação de afeto que ocorre entre o “homem da terra” e os animais, uma vez que o choro do cachorro pela morte do boiadeiro simboliza o companheirismo entre o animal e o homem. O trecho apresentado assemelha-se a obra de Graciliano Ramos, *Vidas Secas* (1937), à medida que, expõe a exploração do sertanejo pelo proprietário de terras e aponta a semelhança do primeiro a partir de sua relação com os animais locais.

O refrão apresentado abaixo representa o canto do vaqueiro para chamar o gado como mais uma demonstração de costume nordestino, ou seja, um linguajar regional que passa a ser conhecido na música de Luiz Gonzaga.

*“Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo
Tengo, lengo, tengo, lengo,
tengo, lengo, tengo”*

(GONZAGA, L. BARBALHO, N. 1963)



Acordo as quatro ⁷

Acordo às quatro
Tomo meu café
Dou um beijo na muié
E nas crianças também
Vou pro trabáio
Com céu ainda escuro
Respirando esse ar puro
Que só minha terra tem
Levo comigo
Minha foice e a enxada
Vou seguindo pela estrada
Vou pro campo trabaiá
Vou ouvindo
O cantar dos passarinhos
Vou andando, vou sozinho
Tenho Deus pra me ajudar
Tenho as miúças
Carneiro, porco e galinha
Tenho inté uma vaquinha
Que a muié véve a cuidar
E os menino
Digo sempre a Iracema
Em Santana de Ipanema
Todos os três vai estudar
Pois eu não quero
Fío meu analfabeto
Quero no caminho certo



Da cartilha do abc

Eu mesmo

Nunca tive essa sorte

Mas eu luto até a morte } bis

Móde eles aprender

(COSTA, Marcondes. 1979)

A canção “*Acordo às 4*” retrata a vida cotidiana do sertanejo. Mostra o esforço para manter a família e sobreviver às adversidades do sertão nordestino.

O pai sai cedo para trabalhar, deixa mulher e filhos e assim segue sua vida simples, porém feliz. Apesar da pouca educação, o chefe da família sonha com uma vida melhor e com um futuro para os seus filhos.

No trecho abaixo é possível observar a utilização da variante coloquial na composição da música:

*“Tenho as miúças
Carneiro, porco e galinha
Tenho até uma vaquinha
Que a muié véve a cuidar
E os menino
Digo sempre a Iracema
Em Santana de Ipanema
Todos os três vai estudar”*

(COSTA, Marcondes. 1979)

A letra da música revela a variante linguística típica de indivíduos com pouco acesso aos padrões da norma culta, tal fato prova a existência de um dos objetos de estudo da folkcomunicação; a língua como maneira de expressão. O nordestino, portanto, desenvolve uma linguagem própria e estrutura um canal de comunicação com a sociedade que o marginaliza.

Pau de Arara⁸

“Quando eu vim do sertão,
seu môço, do meu Bodocó



A malota era um saco
e o cadeado era um nó
Só trazia a coragem e a cara
Viajando num pau-de-arara
Eu penei, mas aqui cheguei (bis)
Trouxe um triângulo, no matolão
Trouxe um gonguê, no matolão
Trouxe um zabumba dentro do matolão
Xóte, maracatu e baião
Tudo isso eu trouxe no meu matolão”

(MORAIS, de Guio; GONZAGA, Luiz.1952)

A música “*Pau de arara*” relata a dura realidade que o nordestino enfrenta para conseguir sobreviver. A seca, a fome e o sol são os fatores que levam o sertanejo a ser quase um ser nômade, sempre a procura de um lugar melhor para viver.

*“A malota era um saco
e o cadeado era um nó
Só trazia a coragem e a cara
Viajando num pau-de-arara”*

(MORAIS, de Guio; GONZAGA, Luiz.1952)

No trecho acima fica evidente a vida de mudanças e de procuras. É como se o sertanejo vivesse sua vida em pequenos ciclos. Essa relação pode ser observada na obra “*Vidas Secas*” de Graciliano Ramos, onde a família de retirantes vive uma vida de constantes ganhos e perdas.

Assim como a composição “*Acordo às 4*”, a música “*Pau de Arara*” apresenta em sua letra a utilização da variante não aplicada aos padrões da norma culta. Provando, novamente, a ocorrência da folkcomunicação em canções que fazem referência ao modo de ser e de viver da população do sertão nordestino.



A melodia de Luiz Gonzaga tornou-se um importante fator para a construção da identidade nordestina em meio à exclusão da mídia de massa sobre as sociedades marginalizadas. Sua forma de traduzir através de símbolos e imagens, os costumes do sertão e suas experiências sociais, difundiu a cultura nordestina em meio à cultura de massa.

Considerações Finais

O compositor articula entre a história e a música para descrever as tradições do sertanejo, formando sua imagem através da linguagem musical e realçando o imaginário da sociedade em relação às expressões culturais regionalistas. Tais aspectos fez surgir o Luiz Gonzaga interprete da cultura dos marginalizados, líder folk. Seu deslocamento entre a cidade e o sertão inferiu na interação entre a cultura urbana e a rural, de forma que, uma contribuiu para a formação da outra.

Um exemplo dessa contribuição fica evidente na cultura paulista, uma vez que, devido ao desenvolvimento da industrialização, muitos nordestinos migraram para São Paulo na década de 1970. Esses deram sua contribuição para a construção da cidade e suas manifestações culturais difundiram-se com a da população paulista, formando a cultura miscigenada que podemos observar em todos os âmbitos sociais – inclusive na música - nos dias atuais.

Esse caráter cultural híbrido se dá, não apenas em determinadas regiões, mas sim na cultura brasileira como um todo. A música brasileira, por exemplo, é caracterizada por sua composição mosaica, que agrega a diversidade dos contextos sociais que identificam os diferentes grupos regionais. Esse fator da linguagem musical brasileira aponta para o amadurecimento das formas de expressão no país.

É por meio das manifestações de suas tradições que o indivíduo encontra o espaço para impor sua identidade e apontar os conflitos sociais vividos pela sua sociedade. E é com esse objetivo que as composições de Luiz Gonzaga se apresentam, expressando e difundindo a cultura nordestina no contexto da comunicação.

O estudo estabelecido aqui nos atenta para a importância da manifestação cultural nordestina que se deu por meio das canções de Gonzaga e que servem de objeto de estudo para folkcomunicação, uma vez que expressam hábitos, maneira de falar, descrevem o meio, e os fatores de influencia do canal de comunicação entre o povo.



Além disso, nos permite avaliar o papel jornalístico que se estruturou nos anos 1960 e que se mantém enraizado nos dias atuais.

Embora os meios de comunicação de massa tenham como objetivo atender à população em sua totalidade, esta tarefa não se encontra bem executada. Existe ainda uma parcela da população que continua à margem das principais informações distribuídas pela grande mídia, acarretando a estes grupos uma grande carência quanto ao acesso à cultura e conhecimentos em geral. Carência contestada, exigindo do jornalismo, uma posição comprometida com a democratização da informação :

Como se informavam as populações rudes e tardes do interior de nosso país continental? Por que meios, por quais veículos manifestavam o seu pensamento, a sua opinião? Que espécie de jornalismo, que forma - ou formas - atenderia à sua necessidade vital de comunicação? Teria essa espécie de intercâmbio de informações e ideias algo em comum com o jornalismo, que passei a classificar de “ortodoxo”? E não seria uma ameaça à unidade nacional, aos programas desenvolvimentistas, aos nossos ideais políticos e à mesma sobrevivência de homem brasileiro, como tipo social definido, o alheamento em que nós, jornalistas enigmática, que é a comunicação sub-reptícia de alguns milhões de cidadãos alienados do pensamento das elites dirigentes? (BELTRÃO, 2004).

Assim, a folkcomunicação, apesar de não apresentar uma solução para tal problemática, mostra a capacidade de uma produção cultural própria desses grupos. O nordeste, com o estilo musical do Baião relata de modo peculiar, a vida cotidiana desse povo, bem como seus costumes, suas danças, celebrações e crenças, ou seja, acaba por criar sua própria expressão cultural. Os estudos de Beltrão continuam desta forma, a contribuir para uma visão mais realista da cultura popular brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

⁶ GONZAGA, Luiz; BARBALHO, Nelson. **A morte do Vaqueiro**. Brasil: 1963.

⁷ COSTA, Marcondes. **Acordo às quatro**. Brasil. 1979

⁸ MORAIS, de Guio; GONZAGA, Luiz. **Pau de Arara**. Brasil. 1952



BOTELHO, Daíra Renata Martins. Festa do tropeiro de Silveiras: Uma Abordagem Folkcomunicacional. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Bauru. 2012.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

MORAES, Jonas Rodrigues de. “TRUCE UM TRIÂNGULO NO MATULÃO [...] XOTE, MARACATU E BAIÃO”: A musicalidade de Luiz Gonzaga na construção da “identidade” nordestina. 2009. Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) São Paulo.2009

UNESCO. Portal Luiz Beltrão. Cátedra UNESCO/ Metodista de Comunicação para Desenvolvimento Regional. Brasil. Disponível em:
<http://www2.metodista.br/unesco/luizbeltrao/luizbeltrao.htm>